

MUITO ALÉM DE BARULHO: A MÚSICA DO SEPULTURA EM UMA ANÁLISE CULTURALISTA

Autores: RUBENS DE BRITO FERREIRA TEIXEIRA;

Criado em 1985, na cidade de Belo Horizonte, o Sepultura é o grupo musical brasileiro de *Thrash Metal*, sendo considerado o grupo mais relevante do gênero nacionalmente e é considerado, por muito, o grupo brasileiro de maior sucesso no exterior. Desenvolveram em sua trajetória diversas músicas compreendendo temas vão de críticas políticas à críticas sociais. Contudo, a riqueza desses trabalhos vai além do dito, está presente, por exemplo, em fortes questões culturais que permitem interações entre elementos de canções eruditas e populares. Nesse interim, o bem cultural pelo grupo produzido demonstrou-se ser único, uma vez que a banda se caracterizou como revolucionária ao formar um complexo musical impar quando reuniu elementos musicais e culturais de diversos povos tribais, urbanos e rurais do passado e do presente, cuja influência no mundo colaborou no desenvolvimento do gênero musical *New Metal* – muito presente nos Estados Unidos. O principal objetivo do presente texto é salientar e debater sobre alguns resultados que estão sendo vistos através do desenvolvimento da dissertação de Mestrado. Afim de que alguns desses resultados fossem apreendidos, foi imperioso um estudo interdisciplinar, em que a História pudesse manter e utilizar certas ferramentas da Antropologia, Sociologia e Musicologia, de modo que aprofundasse nas discussões artísticas. Dito isso, foi possível compreender que uma análise sobre a fonte apenas em si mesma se revelou infrutífera, uma vez que um empreendimento que assimile o contexto, o não dito e o processo de hibridação cultural é um caminho de maior possibilidade. No entanto, dois problemas surgem e são até complementares, por um lado, a música como fonte de estudos tem sido pouco explorada em profundidade, resultando em textos repetitivos, por outro lado, ciências como História, Sociologia e Etnomusicologia têm contratempos, especialmente metodológicos. É pela linha culturalista que se vislumbra a possibilidade de uma pesquisa contundente onde se possam superar as pesquisas repetitivas, muitas delas economicistas. Enfim, não é de modo algum interessante lançar verdades, receitas ou mesmo pecar por excesso de subjetividade nesta proposta de pesquisa ou nas futuras.

Apoio financeiro: CAPES